

A AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL E A ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS

Self-medication in Brazil and pharmaceutical attention in the rational use of medicines

Ana Carolina Ruiz^{1*}

RESUMO

Os medicamentos são utilizados no mundo todo tanto para prevenção de doenças quanto para a recuperação da saúde. No entanto quando os medicamentos são utilizados sem prescrição de profissionais habilitados constitui-se a automedicação. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada, e que metade de todos os pacientes não os utiliza corretamente. No Brasil a automedicação está relacionada com a dificuldade de acesso ao serviço de saúde, demora e baixa qualidade dos serviços prestados. Como profissional da saúde o farmacêutico, possui papel imprescindível na instrução e na orientação do paciente e na utilização correta dos fármacos, visto que a sociedade utiliza a farmácia como primeira escolha para tratar vários problemas de saúde. O uso irracional de medicamentos é um problema de saúde mundial, porém, pouco se sabe sobre o real impacto na sociedade. Neste trabalho realizou-se um levantamento bibliográfico com foco no uso racional de medicamentos e atenção farmacêutica. Pesquisou-se os artigos nas bases de dados Lilacs, Scielo, Medline, Pubmed e Google Acadêmico. Para tal estudo, traçou-se como objetivo compreender a importância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos. A Atenção Farmacêutica é focada diretamente no usuário e não nos medicamentos, nesse sentido, os farmacêuticos desempenham um papel-chave no atendimento das necessidades do indivíduo e da sociedade ao conscientizá-los quanto a importância do uso correto dos medicamentos, garantindo a segurança e a eficácia dos mesmos.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica, Uso Racional de Medicamentos e Automedicação.

ABSTRACT

Medicines are used around the world for both disease prevention and health recovery. However, when drugs are used without prescription from qualified professionals, self-medication is constituted. The World Health Organization (WHO) estimates that more than half of all drugs are inappropriately prescribed, dispensed or sold, and that half of all patients do not use them correctly. In Brazil, self-medication is related to the difficulty of accessing health services, delays and low quality of services provided. As a health professional, the pharmacist has an essential role in the instruction and guidance of the patient and in the correct use of drugs, since society uses the pharmacy as the first choice to treat various health problems. The irrational use of medications is a global health problem: however, little is known about the real impact on society. In this work, a bibliographical survey was carried out with a focus on the rational use of medicines and pharmaceutical care. Articles were searched in Lilacs, Scielo, Medline, Pubmed and Academic Google databases. For this study, the objective was to understand the importance of the pharmacist's role in promoting the rational use of medicines. Pharmaceutical Care is focused directly on the user and not on medicines, in this sense, pharmacists play a key role in meeting the needs of the individual and society by making them aware of the importance of the correct use of medicines, ensuring safety and effectiveness thereof.

Keywords: Pharmaceutical care, Rational Use of Medicines and Self-medication.

1. Docente na Faculdade Morgana Potrich, 75830-000 Mineiros-GO, Brasil

*Autor para Correspondência. E-mail: anacarolina@fampfaculdade.com.br

INTRODUÇÃO

A automedicação caracteriza-se como o ato de utilizar medicamentos de venda livre, ou reutilizar medicamentos prescritos anteriormente sem supervisão médica e/ou multiprofissional, bem como usar fármacos no intuito de tratar sintomas ou doenças autodiagnosticadas¹.

O uso irracional de medicamentos é um dos maiores problemas de saúde a nível mundial, a Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que mais da metade de todos os medicamentos são prescritos, dispensados ou vendidos de forma inadequada, e que metade de todos os pacientes não os utiliza corretamente².

Alguns exemplos de uso irracional de medicamentos incluem: o uso de muitos medicamentos simultaneamente pelo paciente, também conhecido como polifarmácia; o uso incorreto de antibióticos, muitas vezes em dosagem inadequada ou para tratar infecções não bacterianas; excesso de uso de injeções, quando formulações orais seriam mais apropriadas; falta de prescrição de acordo com as diretrizes clínicas baseadas em evidências científicas; não adesão aos regimes de dosagem prescrito e a automedicação inapropriada^{3,4}.

Outros comportamentos que fomentam a automedicação envolvem o compartilhamento dos medicamentos com familiares, vizinhos ou amigos, a utilização das sobras de medicamentos provenientes de outras prescrições, a reutilização de antigas receitas, o prolongamento do tratamento medicamentoso indicado na receita, além da aquisição do produto sem prescrição. Alguns autores também consideram como automedicação modificações na forma de uso e adoção de outras estratégias terapêuticas como plantas medicinais e remédios caseiros³.

A Organização Mundial da Saúde reconhece que os farmacêuticos são os profissionais mais qualificados para realizar ações que visem a melhoria do acesso aos medicamentos e a promoção do uso racional de medicamentos, sendo essenciais para os serviços de apoio necessários ao desenvolvimento integral de medicamentos de cuidado sistemático⁵.

Dessa forma, o farmacêutico desempenha um papel fundamental na orientação das pessoas para o uso correto dos medicamentos. Além de se especializarem em farmacologia, hospitais, laboratórios de análises clínicas e farmácias e outras áreas de atuação, também são responsáveis por orientar e dispensar com segurança. A assistência farmacêutica para a população na dispensação de medicamentos é de grande relevância, pois neste momento o paciente receberá orientações de como utilizar o medicamento, posologia correta, tempo de tratamento, riscos

ou benefícios, ou conforme a situação, será instruído a procurar uma unidade de saúde⁶.

Com isso a Atenção Farmacêutica, bem como o aconselhamento em relação à saúde é uma ferramenta que resulta na utilização de forma racional dos fármacos. Orientando toda sociedade a respeito da maneira coerente da utilização dos medicamentos e sobre os possíveis efeitos colaterais, seguindo as orientações e informações transmitido pelos profissionais de saúde⁷.

Diante desse contexto, o objetivo principal deste trabalho foi a compreensão da importância da atuação do farmacêutico na promoção do uso racional de medicamentos através de ferramentas da Atenção farmacêutica.

MATERIAIS E MÉTODOS

A realização deste trabalho teve como base a pesquisa bibliográfica, que foi realizada no período compreendido entre os meses de março a novembro de 2021, considerando a relevância do tema e a importância do profissional farmacêutico no processo de disseminação do Uso Racional de Medicamentos, por isso a busca e a seleção foram bem executadas, com o intuito de possibilitar a identificação e a inclusão de estudos relevantes sobre o tema. No que se refere à elaboração da pesquisa é importante destacar que a mesma teve como banco de dados Lilacs, Medline, Google Acadêmico e Pubmed, utilizando como descritores “Atenção farmacêutica”, “Uso racional de medicamentos” e “Automedicação”.

Os critérios de inclusão dos estudos foram: trabalhos que estavam disponíveis na íntegra com resumo, publicados em português e inglês, com disponibilidade gratuita nas bases de dados utilizadas entre os anos de 2011 e 2021.

Como critérios de exclusão foram adotados: trabalhos publicados fora das datas estabelecidas, aqueles que não abordaram a temática como eixo central, bem como, outros idiomas além do português e inglês.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão chegou-se à um total de 546 trabalhos que após serem lidos os títulos apenas 45 atenderam a temática proposta. Por conseguinte, após analisar e passar por a leitura integral do material restaram 33 referências literárias para a confecção deste trabalho.

REVISÃO DE LITERATURA

Automedicação

A automedicação é um procedimento caracterizado fundamentalmente pela iniciativa de um doente, ou de seu responsável, em obter ou produzir e utilizar um produto que acredita que lhe trará benefícios no tratamento de doenças ou alívio de sintomas. Sendo uma prática comum, vivenciada por civilizações de todos os tempos, com características peculiares a cada época e a cada região ⁸.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) define automedicação como sendo a utilização de medicamentos sem a prescrição, orientação ou acompanhamento do médico ou dentista, e automedicação responsável é a prática pela qual os indivíduos tratam doenças, sinais e sintomas utilizando medicamentos aprovados para venda sem prescrição médica (MIP), sendo estes de eficácia e segurança comprovadas quando utilizados de forma racional ⁶.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria De Medicamentos Isentos de Prescrição (ABMIP), os medicamentos isentos de prescrição (MIP) constituem um grupo de medicamentos aprovados pelas autoridades sanitárias, para utilização sem exigência de prescrição, devido a sua segurança e eficácia, desde que sejam obedecidas as recomendações estabelecidas na literatura e aprovadas pelos órgãos reguladores de cada país, no momento de seu registro (o que, a princípio, é apresentado em bulas e rotulagens). Devem ser usados com a finalidade de tratar sintomas e males menores, de preferência já diagnosticados ou conhecidos ⁹.

Em primeiro de agosto de 2016, a ANVISA publicou a RDC nº 98, que regulamenta quais são os medicamentos isentos de prescrição, com base em critérios como índice terapêutico e toxicidade, além de critérios de legislações internacionais ¹⁰.

Infelizmente, muitas vezes a automedicação é realizada de maneira inapropriada, resultando em efeitos prejudiciais para o usuário. Dados apresentados recentemente pelo Sistema Nacional de Informações Tóxicas Farmacológicas (SINITOX), entre os anos de 2010 e 2017 tiveram 565.271 casos notificados de intoxicação em ser humano. Destes, 298.976 tiveram o medicamento como agente tóxico mais frequente, correspondendo a 52,8% do total das ocorrências ¹¹.

Cerca de 80 milhões de pessoas no Brasil praticam a automedicação. Alguns fatores como a má qualidade de oferta de fármacos, o não cumprimento da obrigatoriedade da receita médica e a carência de informações e instrução da

população em geral, justificam a preocupação em implementar as estratégias do uso racional de fármacos ¹².

Automedicação no Brasil

Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF) os principais fatores que influenciam o uso do medicamento são: a utilização prévia da medicação, seguida da facilidade na obtenção do medicamento, como tê-lo em casa ou receber de alguém, experiência prévia com resultado positivo por parte de algum conhecido e leitura da bula e outras informações sobre o medicamento ¹³.

Uma significativa parcela da população brasileira se automedica, sendo o Brasil o quinto país que mais consome medicamentos no mundo ¹⁴. A automedicação é comum no Brasil, atingindo até 35% das vendas totais de drogas no país ¹².

De acordo com Conselho Federal de farmácia (2019) constatou que a automedicação é um hábito comum a 77% dos brasileiros que fizeram uso de medicamentos nos últimos seis meses. Quase metade (47%) se automedica pelo menos uma vez por mês, e um quarto (25%) o faz todo dia ou pelo menos uma vez por semana. Em relação às características dos entrevistados, o público feminino pratica com maior frequência a automedicação, 53% usam o medicamento por conta própria no mínimo uma vez ao mês, acredita-se que estes dados sejam influenciados pelo fato que mulheres sejam as mais afetadas por condições dolorosas como enxaquecas, além da dismenorreia durante o ciclo menstrual ¹⁵.

Dos medicamentos utilizados pela população, os analgésicos/antitérmicos representavam 50%, sendo os mais incidentes, após eles estão os antibióticos (42%), relaxantes musculares (24%), anti-inflamatórios, corticoides e corticosteroides (21%), anti-hipertensivos, diuréticos (17%), antialérgicos (16%), vitaminas e minerais (15%), calmantes, ansiolíticos, antidepressivos (12%) e anticoncepcionais, contraceptivos (8%), entre outros ¹³.

Segundo dados do Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF-SP) no primeiro trimestre de 2020 houve aumento significativo do consumo de vitaminas e medicamentos que cresceu quase 200% devido ao Sars-CoV-2, comumente conhecido como Coronavírus ou COVID-19. Uma pesquisa realizada em 2021 identificou que os participantes que realizaram a automedicação no presente período pandêmico utilizaram os seguintes medicamentos: Ivermectina (52,8%) e Azitromicina (14,2%), e, em relação ao suplemento vitamínico, houve prevalência das vitaminas C (66,4%) e D (10,9%), Cloroquina/Hidroxicloroquina (2,0%), sendo estes os mais utilizados para prevenir ou tratar

infecções pelo SARS-CoV-2, mesmo alguns deles não possuem comprovação científica sobre eficácia ¹⁶.

Principais motivos que levam a automedicação

Uma considerável parte da população pratica a automedicação no Brasil, isto leva o país ao quinto lugar dos países que mais consomem medicamentos em todo o mundo. A automedicação é comumente realizada no Brasil, e segundo pesquisas atinge cerca de 35% das vendas totais de fármacos no país ^{12, 14}.

Vários motivos têm sido apontados como fatores que contribuem para o autotratamento das pessoas, mas destacam-se: venda indiscriminada de medicamentos, dificuldade de acesso ao sistema de saúde principalmente público, custo com consultas médicas e/ou planos de saúde e alívio dos sintomas de urgência, por meio de anúncios dos medicamentos de venda livre em diversos meios de comunicação, a cultura dos medicamentos acumulada no local de residência e a crença que esses medicamentos podem resolver tudo. Pessoas com doenças crônicas, como hipertensão, doenças respiratórias e diabetes, são as que mais tomam medicamentos por conta própria devido a necessidade constante ¹⁷.

Além disso, a frequência da automedicação é influenciada por experiências prévias e familiaridade com os medicamentos. De acordo com o Conselho Regional de Farmácia do estado do Rio de Janeiro (CRF-RJ), 76,4% da população brasileira utiliza medicamentos através de indicações de pessoas próximas e até 32% dos entrevistados aumentam a dose com a intenção de aumentar a velocidade e o efeito terapêutico ¹⁸.

Classes de medicamentos

Os analgésicos é a classe de medicamento que são os mais utilizados na automedicação, o que significa que essa prática costuma estar associada ao tratamento sintomático da dor, refletindo na prevalência de dor em toda a população, principalmente cefaleia, dores musculares e nas costas ¹⁴.

Outra classe de medicamentos com alta incidência de automedicação são os anti-inflamatórios, principalmente os não esteroides (AINE). Junto com os analgésicos, os anti-inflamatórios respondem por cerca de metade dos medicamentos consumidos, sendo o exemplo mais proeminente o diclofenaco. O uso de anti-inflamatórios não esteroidais é diretamente afetado por propagandas na indústria farmacêutica que, além dos anti-inflamatórios, também podem ser utilizados como analgésicos e antipiréticos ^{19, 20}.

Por fim, vale ressaltar o uso de antibióticos, onde a falta de conhecimento é o principal motivo do uso irracional de antibióticos: nos países subdesenvolvidos, cerca de 47% das pessoas que usam esses medicamentos são para tratar febre.

No Brasil, os antibacterianos sistêmicos são os mais utilizados, respondendo por 2,3% da distribuição dos medicamentos utilizados. A automedicação é uma das causas mais comuns de resistência bacteriana ²¹.

O perfil da população que pratica a automedicação

As doenças crônicas são uma das principais causas para a automedicação e por serem mais frequentes em pessoas do sexo feminino, isto explica o maior acesso das mulheres aos medicamentos. Um dos estudos mais completos das diferenças de gênero na automedicação foi realizado na Espanha em 2010, que ainda mostra que mulheres mais novas, que fumam e bebem tem maior tendência de se automedicar ²⁰.

Pons e colaboradores apresentam dados quantitativos quanto a diferença entre os gêneros: de todos os entrevistados que admitiram fazer uso de medicamentos sem a prescrição médica, em torno de 54% são mulheres. Entre os diversos fatores que explicam essa maior incidência da automedicação em pessoas do sexo feminino, estão: mulheres estão mais alertas a sinais de doenças, a menstruação causa dores e desconfortos e a tendência delas em se cuidar melhor do que homens ^{18, 21}. Isto também ocorre porque homens têm a inclinação de negar qualquer tipo de fragilidade ²².

Os anticoncepcionais, por serem utilizados apenas por mulheres, não se apresentam como uma classe de medicamentos significante. No entanto, um estudo realizado pelo Rio Grande do Sul, 7,2% das mulheres entrevistadas admitiram usar anticoncepcionais sem prescrição médica. Esses medicamentos podem causar riscos à saúde e esses riscos podem ser maximizados pelo uso irracional ²³.

A idade é um fator determinante quando é avaliada a incidência de automedicação na sociedade. Apesar de cada estudo escolher diferentes faixas etárias em suas análises, ambos concordam que adultos até 40 anos tem maior tendência de se automedicar ^{21, 22}. Os idosos são os que menos utilizam essa prática, pois procuram mais os serviços médicos devido à dor persistente, maior frequência de internações e maior susceptibilidade a doenças ¹⁷.

Atenção farmacêutica

A Atenção Farmacêutica foi definida pela primeira vez como “a provisão responsável do tratamento farmacológico com o propósito de alcançar resultados concretos que melhorem a qualidade de vida dos pacientes.”

Posteriormente, a OMS estendeu o benefício da Atenção Farmacêutica para toda a comunidade e ainda reconheceu o farmacêutico como um dispensador de atenção à saúde, que pode participar ativamente na prevenção de enfermidades e na promoção da saúde, junto com outros membros da equipe de saúde ²⁴.

Segundo Lopes e colaboradores, a atenção farmacêutica envolve um processo de assistência ao paciente, lógico, sistemático e global, que envolve três etapas: a) análise da situação das necessidades do paciente em relação aos medicamentos; b) elaboração de um plano de seguimento, incluindo os objetivos do tratamento farmacológico e as intervenções apropriadas; e c) a avaliação do seguimento para determinar os resultados reais no paciente ²⁵.

A atenção farmacêutica é uma opção para auxiliar no tratamento médico, que visa garantir ao paciente o bem-estar no uso de medicamentos e no restabelecimento da saúde. É considerada um serviço farmacêutico, que ajuda o paciente a obter o máximo de benefícios com a farmacoterapia e minimiza os riscos associados ao mau uso dos medicamentos ²⁶.

Nesse sentido, a atenção farmacêutica se baseia em um acordo entre o paciente e o farmacêutico. O profissional garante ao paciente compromisso e competência na assistência farmacêutica durante o tratamento. Estabelece-se um vínculo que sustenta a relação terapêutica, identificando as funções comuns e as responsabilidades de cada parte e a importância da participação ativa ²⁶.

Modelos de Atenção Farmacêutica

A atenção farmacêutica é um modelo de prática que visa atingir efeitos terapêuticos voltados para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Para avaliar a evolução do usuário, é utilizado um indicador do resultado do tratamento do ponto de vista do efeito do tratamento medicamentoso. Esses indicadores e metas de tratamento devem ser determinados e descritos no momento da elaboração do plano de cuidados e acompanhados no retorno do usuário à consulta. Para cada necessidade do usuário, indicadores apropriados devem ser selecionados para avaliar os resultados do tratamento medicamentoso ²⁷.

Os modelos de Atenção Farmacêutica mais utilizados por pesquisadores e farmacêuticos no mundo são o espanhol (Método Dáder) e o americano (Modelo de Minnesota). Existem diferenças entre eles, principalmente na classificação dos problemas do tratamento medicamentoso que é baseada na adesão ao tratamento. Para o método Dáder, a não adesão é a causa dos problemas relacionados ao

medicamento (MRP), enquanto para o modelo de Minnesota, a não adesão se torna um problema farmacoterapêutico ²⁸.

Embora os dois métodos estejam bem integrados e sejam um dos métodos mais comumente usados e sua aplicação tenha produzido resultados positivos, eles também são criticados em alguns aspectos para que seu uso possa ser aprimorado, levando em consideração o tipo de situação clínica, localização, mobilidade entre profissionais de saúde e o nível dos profissionais de farmácia ²⁹.

Atenção farmacêutica frente à automedicação

De acordo com Calderari, o farmacêutico é o profissional de saúde com maior conhecimento sobre os medicamentos e seus efeitos no organismo humano. A atenção farmacêutica é uma ferramenta importante na detecção dos possíveis problemas relacionados aos medicamentos (PRM) e dificuldades na adesão ao tratamento farmacológico ³⁰.

Segundo Lopes e Damg cabe ao farmacêutico detectar esses possíveis problemas farmacoterapêuticos e orientar o paciente da melhor forma possível, visando à qualidade do tratamento, uma recuperação contínua e progressiva, bem como diminuir os possíveis incômodos ou efeitos indesejáveis durante o seu tratamento. Ao dispensar o medicamento o farmacêutico pode realizar várias atividades como: avaliar a prescrição com a intenção de detectar possíveis erros, dar a orientação correta sobre o uso do medicamento, educar o usuário para a adesão ao tratamento e orientá-lo para o autocuidado em saúde ²⁶.

O trabalho da atenção farmacêutica com os pacientes durante a dispensação é de grande importância, pois neste momento o paciente receberá orientações sobre como utilizar o medicamento, dosagem correta, tempo de tratamento, riscos ou benefícios, ou, dependendo da situação, será instruído a procurar instituições médicas. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, todos os países, independentemente de seu nível de desenvolvimento, precisam garantir o uso racional e a relação custo-benefício dos medicamentos ³¹.

Nesse sentido, os farmacêuticos podem desempenhar um papel-chave no atendimento das necessidades do indivíduo e da sociedade e, dessa forma, o paciente recebe todas as orientações e informações que se fizerem necessárias. É preciso conscientizar o paciente e seu acompanhante quanto à importância dos medicamentos, garantindo a segurança e a eficácia dos mesmos ³².

Na atualidade os farmacêuticos desempenham um papel importante através da atenção farmacêutica frente à pandemia da COVID-19, por meio da orientação sobre o uso

racional dos medicamentos, pois muitas pessoas estão comprando medicamentos e os usam de forma errada para prevenir a COVID-19, e para que essa automedicação não seja prejudicial à população é de suma importância a presença deste profissional³³.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, a população é afetada pela prática da automedicação, devido uma série de fatores discutidos. Desta forma fica evidente a importância do papel do farmacêutico com o advento da prescrição farmacêutica, na educação, comunicação, conscientização sobre os riscos e no controle da comercialização de medicamentos sem receituário médico, na tentativa de reverter ou minimizar as consequências da automedicação, contribuindo assim para alcançar o uso racional de medicamentos e melhorar as condições de saúde da população.

Os resultados evidenciaram a necessidade da conscientização da comunidade em geral e cabe ao farmacêutico como profissional de saúde esclarecer eventuais dúvidas e ser o mediador na conscientização da população quanto aos riscos da prática da automedicação, e sempre que possível estabelecer um plano de tratamento para o paciente.

Com isso, conclui-se que o farmacêutico tem papel fundamental na etapa de orientação da população para o uso correto de medicamentos. Quanto às dúvidas sobre a eficácia da Atenção Farmacêutica na redução dos problemas com medicamentos na percepção dos autores citados, a conclusão obtida é que o acompanhamento e a assistência voltados para o uso consciente de medicamentos, conforme exposto, podem melhorar a saúde das pessoas, qualidade de vida e reduzir os problemas causados pelo uso abusivo de medicamentos. Portanto a Atenção Farmacêutica é uma prática importante no sistema de saúde brasileiro, pois permite aos pacientes o uso de medicamentos de forma racional e eficaz.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- GARCIA, A. L. F. et al. Automedicação e adesão ao tratamento medicamentoso: avaliação dos participantes do programa Universidade do Envelhecer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 691-700, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/TsG59Tf6dH4KFTcfc5nX4jD/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Uso Racional de Medicamentos**. 2019. Disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/uso-racional-de-medicamentos#:~:text=O%20que%20C3%A9%20uso%20racional,s>>. Acesso em 09 de jun. de 2021.
- SECOLI, S. R., et al. Tendência da prática de automedicação entre idosos brasileiros entre 2006 e 2010: Estudo SABE. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, p. e180007, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/rbepid/2018.v21suppl2/e180007/pt>>. Acesso em 09 de jun. de 2021.
- ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Notificação de eventos adversos a medicamentos. Comunicado GGMON 003/2021 Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2021/anvisa-alerta-para-riscos-do-uso-indiscriminado-de-medicamentos/20213103_comunicado_ggmon_003_2021.pdf>. Acesso em 09 de jun. de 2021.
- HALILA, G. C.; CZEPULA, A. I. S.; OTUKI, M. F.; CORRER, C. J. Review of the efficacy and safety of over-the-counter medicine. **Brazilian Journal of Pharmaceutical Sciences**, Braz. J. Pharm. Sci. vol.51 no.2 São Paulo abr./jun. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/bjps/a/f7JkbHgVC7TTC3bGNwK7S6p/abstract/?lang=en>>. Acesso em 01 de nov. de 2021.
- SOTERIO, K. A; DOS SANTOS, M. A. A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos de venda livre: uma revisão. **Revista da Graduação**, v. 9, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/graduacao/article/view/25673>>. Acesso em 09 de jun. de 2021.
- GOME, J. D. S.; LYRA JUNIOR, P. C. M. O uso de medicamentos por idosos: automedicação e a importância da atenção farmacêutica. REPINS FAEMA, 2019. Disponível em: <<http://repositorio.faema.edu.br:8000/jspui/handle/123456789/2863>>. Acesso em 01 de nov. de 2021.
- SILVA, J. C., GOMES, A. L., OLIVEIRA, J. P. S., SASAKI, Y. A. Prevalence of self-medication and associated factors among patients of a University Health Center. **Revista Brasileira de Clínica Médica**. São Paulo, 2013 jan- mar;11(1):27-30.
- MOTA, K. et al. Medicamentos isentos de prescrição (MIP): o farmacêutico pode prescrever, mas ele sabe o que são?. **Revista de la OFIL**, v. 30, n. 1, p. 52-55, 2020. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1699-714X2020000100013>. Acesso em 01 de nov. de 2021.
- ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Instrução normativa nº 11, de 29 de setembro de 2016a. Dispõe sobre medicamentos isentos de prescrição. **Diário Oficial da União**. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/\(1\)IN_11_2016_.pdf/e31d6cb1-0b3c-43d3-bd59-9b4a8581daf2](http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/(1)IN_11_2016_.pdf/e31d6cb1-0b3c-43d3-bd59-9b4a8581daf2)>. Acesso em: 01 nov. 2021.

11. SINITOX: Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Diretório/Dados e intoxicação. 2021. Disponível em: <<https://sinitox.icict.fiocruz.br/dados-nacionais>>. Acesso em: 11 de jun. de 2021.
12. SILVA, M.G.C., SOARES, M.C.F., MUCCILLO-BAISCH, A.L. Self-medication in university students from the city of Rio Grande, Brazil. **BMC public health**, v. 12, n. 1, p. 1-7, 2012. Disponível em: <<https://bmcpublihealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/1471-2458-12-339>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.
13. CFF. Conselho Federal de Farmácia. Uso de medicamentos. **Instituto de Pesquisa Datafolha**. 2019. Disponível em: <https://www.cff.org.br/userfiles/file/UsodeMedicamentos%20-%20Relat%3%b3rio%20_final.pdf>. Acesso em 09 de jun. de 2021.
14. IURAS, A. et al. Prevalence of self-medication among students of State University of Amazonas (Brazil). **Revista Portuguesa De Estomatologia Medicina Dentaria E Cirurgia Maxilofacial**, p. 104-111, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/162081>>. Acesso em 01 de nov. de 2021.
15. TORRES, L. V. et al. Influência da publicidade sobre o consumo de medicamentos numa comunidade universitária de João Pessoa-PB. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 16, n. 3, p. 7-18, 2018. Disponível em: <<https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/15/103>>. Acesso em: 04 de jun. 2021.
16. OLIVEIRA, J. V. L. et al. A automedicação no período de pandemia de COVID-19: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e58610313762-e58610313762, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13762>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021
17. DELGADO, A. F. S.; VRIESMANN, L. C. O perfil da automedicação na sociedade brasileira. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 11, p. 57-75, 2018. Disponível em: <<https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/950>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.
18. PONS, E. S. et al. Predisposing factors to the practice of self-medication in Brazil: Results from the National Survey on Access, Use and Promotion of Rational Use of Medicines (PNAUM). **PLoS One**, v. 12, n. 12, p. e0189098, 2017. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0189098>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.
19. BERTOLDI, A. D. et al. Self-medication among adolescents aged 18 years: the 1993 Pelotas (Brazil) birth cohort study. **Journal of adolescent health**, v. 55, n. 2, p. 175-181, 2014. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1054139X14000901>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.
20. DOMINGUES, P. H. F. et al. Prevalence and associated factors of self-medication in adults living in the Federal District, Brazil: a cross-sectional, population-based study. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, p. 319-330, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ress/a/FD7s5rP6RwrhLqLVBThgGQR/?lang=en&format=html>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.
21. ARRAIS, P. S. D. et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 13s, 2016. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/rsp/2016.v50suppl2/13s/pt/>>. Acesso em 09 de jun. de 2021
22. PRADO, M. A.M. B. et al. Use of prescription drugs and self-medication among men. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, p. 594-608, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/FyS9L6yZLXKDGyC7x99gZFL/abstract/?lang=en>>. Acesso em: 01 de nov. de 2021.
23. BRAGA, Denis Conci et al. Relação da contracepção oral e o risco de trombose venosa profunda em mulheres no período reprodutivo. **Anais de Medicina**, 2015. Disponível em: <<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/anaisdemedicina/article/view/9172>>. Acesso em 01 de nov. 2021.
24. SANTANA, D. P. H. et al. A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 1, p. 59-60, 2019.
25. LOPES, DAMG; CRUZ, Faculdades Oswaldo. Atenção farmacêutica e consultórios farmacêuticos. **Revista das Faculdades Oswaldo Cruz. Ed**, v. 16, 2018.
26. MAXIMO, S. A. A Assistência Farmacêutica no Cuidado à Saúde na Atenção Básica: tão perto, tão longe. 2017.
27. MOURÃO, N. B. M. F. Proposta para a implantação de um serviço de atenção farmacêutica em policlínicas.
28. GALBIATTI, A. L. S. ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS, **Revista Medicina**. Unilago, 2017. Disponível em: <<http://unilago.edu.br/revista-medicina/artigo/2017/2-ATENCAO-FARMACEUTICA-NO-USO-RACIONAL-DE-MEDICAMENTOS.pdf>>. Acesso em 06 de nov. 2021.
29. DE OLIVEIRA, D. F. et al. Proposta de adaptação de acompanhamento farmacoterapêutico com base nos métodos de Dáder, Minnesota e na realidade encontrada no atendimento de neurologia do CIS. **Revista Brasileira de Ciências Biomédicas**, v. 1, n. 2, p. 86-95, 2020.
30. CALDERARI, W. J. U. Intoxicação medicamentosa: a atuação do farmacêutico. 2017. Disponível em:

<<https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/1230>>. Acesso em 08 de nov. de 2021.

31. BONFIM, G.. A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE FARMÁCIA NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA. RCMOS-**Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2020.
32. MARTINS, M. C. N. Humanização da assistência e formação do profissional de saúde. *Psychiatry on line Brazil*, p. 1-8, 2014. Disponível em: <>. Acesso em 01 de nov. de 2021.
33. CARDOSO, P. R.; FRANÇA, B. C.; SOUSA, A. M. L.; VERAS, L. K. B. ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 27, 2021. DOI: 10.51161/rem/1041. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/1041>. Acesso em: 3 nov. 2021.